



DOENÇA CELÍACA

Monalis Gomes Novais¹
Tatiana Teixeira da Silva²
Walinda Leandro Javarine³
Hayane de Souza Machado⁴
Milayne Cristina de Lima Silva⁵
Antelmo de Souza Ferreira⁶

Palavras chave: Intolerância ao glúten, autoimune, tratamento.

A Doença Celíaca é causada por uma reação ao glúten pelo sistema imunológico, devido uma atrofia total ou subtotal da mucosa do intestino delgado, seguida de uma má absorção dos alimentos. O glúten é uma proteína que é encontrada em alguns alimentos como trigo, centeio, cevada e malte, sua característica é de origem genética. Atualmente é uma afecção comum no Brasil e mais frequente em mulheres, devido problemas hormonais, osteoporose e anemia. Ela se manifesta por meio de contato da gliadina com as células do intestino delgado, provocando resposta imune e gerando uma produção de anticorpos, atrofiando e achatando suas vilosidades, limitando a área disponível para absorção de nutrientes. Suas reações podem ser adversas sendo comparadas com alguns problemas gastrointestinais sendo elas dores no estômago, inchaço, distensão abdominal, anemia, vômitos, dores no abdômen e extra intestinais. A Doença Celíaca é caracterizada em três formas; clássica, não clássica, latente e assintomática. O objetivo do estudo foi uma revisão bibliográfica sobre a doença celíaca, através de busca eletrônica nos periódicos de banco de dados Scielo (SciELO-Scientific Electronic Library Online) Google Acadêmico e Pubmed através de estudos analisados sobre a doença, avaliando suas características e reações através de alimentos que contém glúten. O diagnóstico é feito através de marcadores serológicos que apresentam alta especificidade a anticorpos IgA e IgG, avaliação endoscópica e histológica que são realizadas na segunda ou terceira parte do duodeno. Em 1992, Marsh revolucionou o conceito amplificando o espectro e alterações histológicas decorrentes da sensibilidade ao glúten e acentuando o seu caráter dinâmico e potencialmente evolutivo e descreveu 5 tipos de alterações histológicas: tipo 0 pré-infiltrativo, tipo 1 infiltrativo, tipo 2 hiperplásico, tipo 3 destrutivo, tipo 4 hipoplásico. O tratamento é realizado através de fármaco terapia e uma dieta totalmente restrita ao glúten, a doença sendo diagnosticada em seu estado inicial tem grande chance de melhoria devido ao conhecimento dos médicos repassado para os pacientes, que se comprometem com uma dieta sem glúten, estudos relatam que pacientes que se submetem a realização de biopsias tem mais comprometimento com sua dieta. A Doença Celíaca é muito comum e de fácil detecção, porém com grande deficiência alimentar, devido à maioria dos alimentos conterem glúten, dificultando assim um cardápio saudável para aqueles que possuem essa deficiência. Sendo assim necessária a detecção em fase inicial para um tratamento eficiente, pois o mesmo se abstém de alimentos sem glúten.

MAYER, Helena. Doença celíaca, hábitos e praticam alimentares e qualidade de vida. **Revista de Nutrição**. Campinas, v.23, n.3, p. 467-474, maio/jun.2010. Disponível em <www.scielo.br/pdf/rn/v23n3/14.pdf> Acesso em 08.08.2018.

NOBRE, S. Rito. Doença celíaca revisitada. **J. Port Gastrenterol**. Lisboa, v.14, n.4, p. 184-193, set/out. 2007. Disponível em <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/ge/v14n4/v14n4a02.pdf>> Acesso em 07.08.2018.

ALMEIDA, Francileuda. Adaptação nutricional diante da doença celíaca desencadeada pela intolerância ao glúten. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**. Pombal, v.6, n.1, p. 01-04, jan/mar.2016. Disponível em <<http://oaji.net/articles/2016/2628-1461618115.pdf>> Acesso em 07.08.2018.

¹ Acadêmica do curso de Biomedicina CEULJI/ULBRA, 8º período. E-mail: monalisgomes@gmail.com

² Acadêmica do curso de Biomedicina CEULJI/ULBRA, 8º período. E-mail: tati12345teixeira@gmail.com

³ Acadêmica do curso de Biomedicina CEULJI/ULBRA, 8º período. E-mail: walinda_lejav@hotmail.com

⁴ Acadêmica do curso de Biomedicina CEULJI/ULBRA, 9º período. E-mail: hayane_souza@hotmail.com

⁵ Acadêmico do curso de Biomedicina CEULJI/ULBRA, 2º período. E-mail: millaynecriis@hotmail.com

⁶ Farmacêutico Bioquímico – Universidade Federal do Pará - UFPA, Especialista em Didática e Metodologia do Ensino, Gestão de Saúde. E-mail: antelmoferreira@hotmail.com